



## Sessão explicativa sobre novo SNC junta técnicos e empresários

# Empresários e contabilistas “de mãos dadas”

PEDRO LUÍS SILVA

O Sistema de Normalização Contabilística (SNC) – que entrou em vigor no início deste ano e veio substituir o Plano Oficial de Contabilidade que se encontrava em vigor desde 1977 – obriga a uma maior colaboração entre os técnicos oficiais de contas e os empresários. Foi esta a ideia unanimemente partilhada pelos intervenientes da sessão explicativa do SNC, promovida pela Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB), em parceria com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), na última sexta-feira, no auditório da Câmara



Pedro Luís Silva

Municipal de Barcelos, onde participaram cerca de 300 empresários e contabilistas da região. “Este SNC abre uma nova realidade composta pela capacidade técnica dos profissionais e pelo conhecimento e sensibilidade dos

empresários” afirmou o presidente da OTOC, António Azevedo (*dir. na foto*), acrescentando que é importante os empresários e os TOC “caminharem de mãos dadas”, numa “cumplidade positiva”, em prol da “boa saúde finan-

ceira do país, porque as empresas saudáveis criam emprego e são uma fonte de estabilidade social”. Deu o exemplo do Brasil, onde “dos três milhões de empresas criadas anualmente, um milhão vai à falência por falta

de apoio técnico financeiro”.

João Albuquerque, director-geral da ACIB, afirmou que a “simbiose” entre TOC e empresários pode “afigurar mudanças na nossa região, composta essencialmente por pequenas e micro empresas”. Defendeu assim uma “visão conjunta”, em que ambas as partes “devem ter reuniões estratégicas de três em três meses”, porque a colaboração entre empresários e TOC “não se trata de as empresas pagarem pouco ao fisco, mas sim de ter empresas competitivas”.

Mantendo a mesma linha unificadora, Paula Franco, da OTOC, referiu que a principal

mudança que o SNC traz é uma “mudança de mentalidades”, já que este novo sistema requer uma “aproximação qualitativa das demonstrações financeiras”, e os empresários, que são quem melhor entende as especificidades da sua actividade, devem colaborar com os TOC em várias situações como, por exemplo, nas estimativas de vida útil dos materiais da empresa. Esta colaboração é bastante importante na região minhota, polvilhada por empresas de menores dimensões, já que “nas pequenas empresas, o empresário tem que saber um pouco de todas as áreas”, concluiu a principal oradora da sessão explicativa.